



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

**GERLANE SILVA DOS SANTOS**

**POLÍTICAS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL**

**JOÃO PESSOA-PB**

**2014**

**GERLANE SILVA DOS SANTOS**

**POLÍTICAS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria de Fátima Ferreira de Araújo

**JOÃO PESSOA-PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237p Santos, Gerlane Silva dos  
Políticas e Práticas da Educação Infantil no Brasil  
[manuscrito] : / Gerlane Silva dos Santos. - 2014.  
56 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo, Secretária de Educação à Distância".

1. Educação Infantil. 2. Pedagogo. 3. Construção do conhecimento. I. Título.

21. ed. CDD 370.543

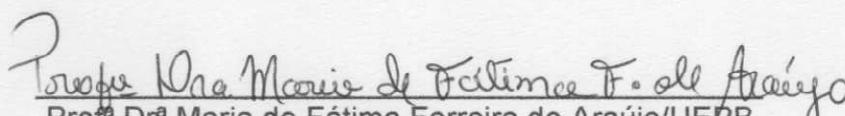
**GERLANE SILVA DOS SANTOS**

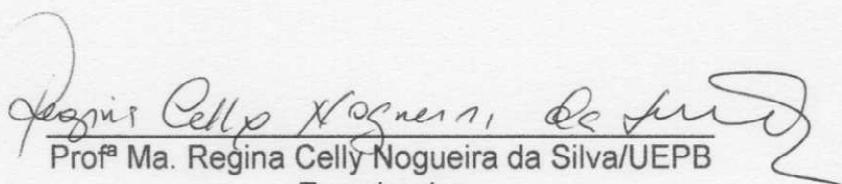
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data da Avaliação: 18/07/2014

Nota: 8,5

**BANCADA EXAMINADORA**

  
Prof.ª Dr.ª Maria de Fátima Ferreira de Araújo/UEPB  
Orientadora

  
Prof.ª Ma. Regina Celly Nogueira da Silva/UEPB  
Examinador

Aos meus pais, que me ajudaram a caminhar nessa longa jornada, cumprindo não apenas os seus papéis de pai e mãe. Eles foram, e são, muito mais que importantes em tudo o que tenho conquistado.

Aos meus filhos, por serem razões muito fortes do meu desejo de vencer e crescer, pois a eles quero deixar como herança o exemplo da dignidade, do respeito e da perseverança.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu Deus, grandioso e supremo, que tem me firmado em todas as batalhas de minha vida, que tem me sustentado e jamais me deixado desistir. Pois é Ele quem me guia pelos caminhos que tenho seguido. E tem me dado, a cada dia, sabedoria para que eu possa aprender e crescer com prudência.

À equipe da Escola Municipal Nossa Senhora das Maravilhas: professores, pessoal do apoio e à nossa Ilma. Diretora, por serem pessoas comprometidas com a educação, apesar das dificuldades encontradas nessa jornada.

À professora supervisora desse estágio, Maria de Fátima, pelo incentivo dado à continuidade do nosso trabalho.

Aos meus colegas da turma do curso de Pedagogia, que estiveram juntos comigo nessa caminhada.

Ao professor Richard Holland, por muitos momentos de ajuda.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Paulo Freire

## RESUMO

A Educação Básica constitui-se da Educação Infantil até o Ensino Médio. A forma de ministrar esse ensino, deve estar voltada para a realidade da vida do educando, oferecendo-lhe possibilidades para que ele possa progredir em sua vida profissional e acadêmica. É de suma importância, para o sucesso do discente, que sua educação comece a ser bem trabalhada, desde os primeiros passos na escola. Na Educação Infantil, ressalta-se o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, no Ensino Fundamental, visa-se a continuidade do desenvolvimento da aprendizagem, esperando que, em seu término, o aluno já tenha obtido total domínio da leitura, da escrita e do cálculo. O Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica, e o educando, no final dessa etapa, precisa estar preparado para o trabalho e para iniciar seus estudos em nível superior. Faz-se necessário que, para que se obtenha esses resultados no final do Ensino Médio, haja um processo de construção do conhecimento muito bem trabalhado na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Ao se falar em Ensino Fundamental, ressalta-se aqui a importância das séries iniciais, do 1º ao 5º ano. O pedagogo inclui-se com grande importância nesse processo de desenvolvimento da aprendizagem escolar, pois ele atuará, direta ou indiretamente, com o discente, seja como professor em sala de aula, como supervisor escolar, como coordenador educacional, ou até mesmo como gestor escolar. Atuando em qualquer dessas funções citadas, o pedagogo será protagonista na organização do fazer escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Básica. Educação Infantil. Ensino Fundamental. Pedagogo. Construção do conhecimento.

## ABSTRACT

*Basic education is given from kindergarten through high school. The administration of this teaching should face the reality of the life of the student, offering opportunities for him to progress in his professional and academic life. It is of principal importance for the success of the student, that his education begin to be well crafted, from the first steps in school. In kindergarten, we emphasize the development of children up to five years of age, in elementary school, aims to continue the development of learning, hoping that, in its completion, the student has already obtained full mastery of reading, writing and calculation. The high school is the last stage of the basic education, and the student at the end of this stage, need to be prepared to work and to start their studies at a higher level. It is necessary, in order to obtain these results at the end of high school, that exists a process of knowledge construction worked very well in kindergarten and elementary school. When speaking about elementary school, we emphasize here the importance of the initial series, from 1st to 5th grade. The pedagogue is included with great importance in this process of development of school learning, because it acts directly or indirectly with the student, either as a teacher in the classroom, as a school supervisor, as an educational coordinator, or even as school manager. Acting in any of these functions mentioned, the pedagogue will be protagonist in the organization of the academic doing.*

**KEYWORDS:** *Basic Education. Early Childhood Education. Elementary Education. Pedagogue. Construction of knowledge.*

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DAS MARAVILHAS	12
2.1 Identificação.....	12
2.2 Histórico.....	13
2.3 Estrutura física .....	15
2.4 Corpo Pedagógico e Administrativo.....	16
2.5 corpo discente .....	17
2.6 Recursos técnicos e pedagógicos .....	17
2.7 Proposta Pedagógica.....	18
2.8 Condição Socioeconômica.....	19
3 GESTÃO ESCOLAR, UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO I .....	20
3.1 Experiência no estágio de gestão escolar .....	21
3.2 Experiência com a gestora da Escola Municipal Nossa Senhora das Maravilhas .....	22
3.3 Gestão Democrática.....	22
4 EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DAS MARAVILHAS	23
4.1 Educação Infantil .....	23
4.2 A Sala de Aula de Educação Infantil .....	24
4.3 A Prática da Docente .....	26
4.4 Plano de Ação do estagiário .....	28
5 ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DAS MARAVILHAS.....	30
5.1 Ensino Fundamental .....	30
5.2 Descrição da Sala de Aula de Ensino Fundamental.....	30
5.3 Plano de Ação do Estagiário.....	32
6 POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	34
6.1 Educação no Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil.....	36
6.2 Práticas da Educação Infantil em Creches e Pré-escolas .....	40
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	44
8 REFERÊNCIAS .....	45

APÊNDICE A - Entrevista com a diretora da escola onde foi feito o estágio de gestão escolar.....	48
APÊNDICE B - Entrevista com professores da escola onde foi realizado o estágio de gestão escolar.....	49
APÊNDICE C - Entrevista com funcionários da escola onde foi realizado o estágio de gestão escolar.....	50
APÊNDICE D - Entrevista com a professora do segundo do Ensino Fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora das Maravilhas. ....	50
APÊNDICE E - Fotos do estágio na Escola Municipal Nossa Senhora das Maravilhas. ....	51

## 1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho é o resultado da atuação nos estágios supervisionados I, II e III realizado no curso de Pedagogia. O trabalho divide-se em quatro partes. A primeira, trata de uma experiência do estágio em gestão escolar; a segunda parte apresenta um recorte do estágio, realizado em sala de aula de Educação Infantil; a terceira, refere-se à experiência do estágio no Ensino Fundamental, e a quarta parte está vinculada ao estágio de Educação Infantil, onde apresentamos a fundamentação teórica do nosso objeto de estudo, ou seja, as políticas e as práticas de Educação Infantil no Brasil.

Os dados aqui apresentados são frutos das experiências dos estágios e da própria vida docente da autora, confrontando as teorias com suas próprias práticas, e com as práticas observadas em algumas instituições.

Considerando-se a relação teoria-prática, nota-se que a prática mediatiza a relação do professor com a teoria, o que implica um movimento de superação de adesão acrítica às teorias e aos modismos pedagógicos. A teoria, por sua vez, mediatiza a relação do professor com a prática, podendo possibilitar o movimento de superação de uma visão exclusivamente pragmática do trabalho docente. (GUARNIERI, 2005, p. 12)

É de suma importância que o pedagogo, em sua formação, tenha um contato direto com alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental, pois ele precisa compreender como ocorre a aprendizagem durante esse processo, desde o desenvolvimento das habilidades motoras, de como se dá o processo de aquisição da leitura e da escrita, até o total domínio da leitura, da escrita e do cálculo, pelo fato de que o curso de Pedagogia habilita professores para atuarem, em sala de aula, com crianças de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A importância do estágio em gestão escolar é devido ao fato de que, além de poder atuar nos níveis de ensino citados acima, o pedagogo também é habilitado para o exercício da gestão escolar, como mais uma atividade na área de educação, assim como supervisionar e coordenar professores.

O tema, Políticas e Práticas Educacionais Sobre Educação Infantil no Brasil, foi escolhido através da nossa experiência tanto como docente, como a partir do nosso estágio. Devido ao fato de a minha atuação ser nas salas de aula de Educação Infantil, carrego várias inquietações, diante da realidade com a qual convivo, isto é, devido à forma como essa modalidade de ensino ainda é tratada, apesar de alguns avanços pelos quais tem passado.

Os estágios de Educação Infantil e de Ensino Fundamental foram realizados na Escola Municipal Nossa Senhora das Maravilhas. Tendo o estágio de Gestão Escolar sido realizado em outra instituição de ensino. Na Escola Municipal Professora Rita Araújo da Silva, situada na cidade de Caaporã-PB.

## **2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DAS MARAVILHAS**

### **2.1 Identificação**

A Escola Municipal Nossa Senhora das Maravilhas está situada na Usina Nossa Senhora das Maravilhas, S/N, zona rural da cidade de Goiana-PE, CEP: 55900-000.

A Usina Nossa Senhora das Maravilhas é uma pequena vila que foi construída em 1889 por Diniz Peryllo de Albuquerque Melo. A usina encontra-se em terras que foram habitadas pelos holandeses, durante a invasão dos mesmos. Na entrada da vila encontra-se uma capela dedicada a Santo Antônio. Essa capela é considerada patrimônio histórico nacional pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), desde o ano de 1938.

A cidade de Goiana possui mais de setenta e cinco mil habitantes e está localizada na Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco. O município faz fronteira com o estado da Paraíba. É uma cidade que possui uma grande riqueza em patrimônio histórico. Sua história retrata as lutas das heroínas de Tejucupapo. Havendo também participação dos goianenses na Revolução Pernambucana e na Batalha da Confederação do Equador. Após ter sido nomeada Aldeia de Gueena, sendo modificado esse registro para Goyana e finalmente Goiana, em 1568 foi elevada à categoria de freguesia, em 1711, de vila. Em cinco de maio de 1840 ganhou

foros de cidade, e em três de agosto de 1892, sede de município, tendo como seu primeiro prefeito o Dr. Belarmino Correia de Oliveira. (Wikipedia, 2014)

## **2.2 Histórico**

A escola citada anteriormente foi fundada no dia vinte e quatro de dezembro do ano de 1988. Inicialmente, funcionava em sistema privado, tinha o nome de Instituto Nossa Senhora das Maravilhas, e sua primeira gestora foi a Sra. Esther Barros de Menezes. Sua entidade mantenedora era a própria Usina Nossa Senhora das Maravilhas.

Não havia prédio exclusivo para o funcionamento da escola. Suas atividades escolares eram realizadas na capela situada na entrada da usina. Atendia às modalidades: Educação Infantil e Ensino Fundamental de primeira à quarta série. Algum tempo depois, a escola passou a funcionar em prédio próprio, construído nas terras da usina. Como, na época, a usina ainda estava ativa, existia uma boa demanda de alunos, moradores da própria usina. Hoje, a usina está desativada, e na medida em que foi diminuindo a demanda de alunos, as escolas que pertenciam aos engenhos das terras da usina foram fechadas, e os alunos moradores dos engenhos passaram a procurar a escola da usina. Portanto, boa parte dos alunos depende de transportes para chegarem à escola.

No ano de 1999, sua entidade mantenedora não demonstrou mais interesse em mantê-la. E, em trinta de novembro do ano de 1999, a escola foi municipalizada, na gestão municipal do prefeito Osvaldo Rabelo Filho, o qual tinha como secretária de educação a Srta. Edijanete Maria Valença da Silveira. Daí em diante, todas as responsabilidades relacionadas à escola passaram a ser da Prefeitura Municipal da cidade de Goiana-PE, ficando, ainda, a usina abastecendo a escola com água e energia elétrica. No período de 1999 a 2006, a escola não foi beneficiada com reformas no prédio escolar, a mesma encontrava-se com sua estrutura física depredada. Isso porque a escola passou a pertencer ao município, mas o prédio continuou sendo da usina. A usina e a prefeitura não definiam suas atribuições, e a escola, por um bom tempo, ficou em péssimas condições na sua estrutura física.

No mês de janeiro do ano de 2007, depois de ter sido feito um acordo entre os representantes da usina e a Prefeitura Municipal de Goiana, na gestão do prefeito

Henrique Fenelon de Barros Filho, contando com a ajuda da secretária de Educação Rose Mary Sotero Viegas e a gestora escolar Nadir Ferreira de Andrade, a escola passou por uma reforma, tendo uma melhoria significativa em sua estrutura física. Depois dessa reforma, a escola passou a funcionar com as seguintes modalidades: Educação Infantil, Ensino Fundamental do 1º ao 5º anos e Educação de Jovens e Adultos (EJA), oferecendo apenas a 1ª e a 2ª fases da EJA. Algum tempo depois, foram oferecidas também a 3ª e a 4ª fases da EJA.

Por não haver mais a demanda da comunidade pelos cursos de EJA, a escola deixou de oferecer essa modalidade de ensino, no ano de 2009, quando foi mudada sua gestão escolar, a qual passou a ser exercida pela Sra. Ana Carolina Rodrigues de Melo. Nesse ano, a escola trabalhou como anexo de duas turmas do 6º ano da Escola Municipal Irmã Marie Armelle Falguières. Não tendo favorecido à escola a inclusão desses dois anexos, foi decidido, através do conselho escolar, que seria melhor não oferecer mais esse serviço, pois a intenção inicial seria que essa modalidade de ensino fosse oferecida pela própria escola, não como anexo de outra escola. Como a escola não foi autorizada a oferecer essa modalidade em seu próprio nome, mantendo esses alunos dentro da escola, porém registrados em outra instituição de ensino, teve alguns prejuízos voltados para ela.

Atualmente, a escola oferece modalidades de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º anos, funcionando nos turnos: manhã, das 07:30 h às 11:30 h, e tarde, das 13:15 h às 17:15 h.

No ano de 2012, a escola solicitou à Secretaria de Educação e Inovação de Goiana, sob a responsabilidade do Secretário de Educação Naufra Modesto Benvindo, o abastecimento de água pela Compesa (Companhia Pernambucana de Saneamento), pois a água que abastecia a escola, além de não ser tratada, mal estava chegando à escola, e, por conta, disso os alunos foram muito prejudicados, pois, passaram vários dias sem aula. Foi preciso que houvesse a intervenção do Promotor de Justiça, Dr. Fabiano de Araújo Saraiva, para que esse abastecimento tenha vindo a acontecer. Porém, foi percebido que a água que chegava até a escola ainda tinha a aparência não muito agradável, e foi se comparando com a água que abastecia a cidade de Goiana. Depois de algumas investigações, no final do ano de 2013, foi descoberto que a Compesa estava enviando mensalmente as contas de água para a escola, mas que a empresa estava usando a mesma água sem tratamento, para

abastecê-la. A direção da escola imediatamente comunicou às entidades competentes, para que as providências fossem tomadas.

Infelizmente, quando a Compesa refez a ligação da água, no ano de 2014, para que a escola passasse a ser abastecida com água tratada, essa água não estava chegando à escola. Muitos questionamentos foram feitos, mas a companhia de abastecimento alega que a água não tem força suficiente para subir até a escola, já que a mesma fica situada em cima de uma ladeira. Mas, a direção da escola e alguns membros do conselho escolar foram investigar a situação, e os mesmos acreditam que havia algum problema na encanação. Foi necessário que se fizesse a religação da água não tratada para a escola, já que a Compesa não teve competência para abastecer a escola. Anteriormente a esses acontecimentos, a prefeitura passou a se responsabilizar também pelas contas de energia elétrica da escola.

### **2.3 Estrutura física**

A escola, atualmente, encontra-se sob os cuidados da gestora Neide Aparecida de Barros Silva, nomeada pelo atual prefeito Frederico Gadelha Malta de Moura Junior, que conta com o apoio do secretário de educação Horácio Francisco dos Reis Filho. O prédio da instituição de ensino ainda pertence à Usina Nossa Senhora das Maravilhas, e dispõe de:

- 6 salas de aula;
- 1 sala de informática;
- 1 secretaria;
- 1 sala de professores;
- 1 biblioteca e sala de vídeo;
- 1 banheiro para funcionários;
- 2 banheiros para alunos (um masculino e um feminino);
- 3 despensas;
- 1 cozinha;
- 1 pátio coberto;
- Área verde.

Suas seis salas de aula têm um bom comprimento, porém poderiam ser um pouco mais largas. Cada sala de aula possui combogós na parte superior do fundo e da frente da sala, e uma janela com basculante, na lateral. Algumas salas estão com alguns vidros dos basculantes quebrados. Todas as salas têm os pisos de cerâmica. Em 2013, a escola foi beneficiada com algumas reformas, as quais foram aplicadas através da verba do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), que beneficiou a escola no ano de 2011 e começou a ser aplicado na mesma no ano de 2012. No ano passado (2013), com a verba do PDE, foi colocada cerâmica nas paredes. O mobiliário das salas de aula está novo, os quadros, que eram de giz, foram substituídos por quadros brancos, também com a verba do PDE. Umas salas possuem estantes de ferro e pequenos armários, outras apenas estantes. Algumas salas são mais ventiladas que outras, mas todas elas dispõem de pelo menos um ventilador. A sala de informática também foi beneficiada pela reforma, através da verba do PDE. Nela foram colocados forro de PVC e um ar condicionado, mas não está funcionando, devido à falta de manutenção dos computadores.

A secretaria é também a sala da diretora. Ao seu lado fica a sala dos professores, com uma mesa redonda e cadeiras ao seu redor; na biblioteca, encontram-se quatro estantes com livros, e duas com jogos educativos. O banheiro dos funcionários fica ao lado da sala dos professores, e os banheiros dos alunos ficam de frente para o pátio escolar, e dispõem de bacias sanitárias, pias e chuveiros. Este ano, foram adaptados para pessoas com deficiência, mas não são ideais para crianças de Educação Infantil. Além dos banheiros, a escola também foi beneficiada com rampas para acessibilidade. No pátio da escola há dez torneirinhas em local específico, para as crianças lavarem as mãos e escovarem os dentes. Encontra-se, também no pátio, uma mesa grande e comprida, de frente para a cozinha. O pátio também dispõe de bancos de cimento para acomodação dos alunos.

## **2.4 Corpo Pedagógico e Administrativo**

Dos dez professores, oito estão em sala de aula, uma professora está afastada das atividades em sala de aula e trabalha como apoio na secretaria e diretoria da escola, outra professora está como coordenadora do programa Mais Educação.

## Corpo pedagógico e administrativo por gênero e nível de escolaridade

Função	Gênero		Escolaridade		
	Masculino	Feminino	Educação Básica	Educação Superior Graduação	Educação Superior Especialização
Professor	1	9	1	1	8
Secretária	-	2	1	1	-
Aux. de serviço	-	3	2	1	-
Merendeira	-	2	2	-	-
Diretora	-	1	-	1	-
Estagiária	-	1	1	-	-
Total	1	18	7	4	8

**2.5 corpo discente**

Corpo discente por série, turno e gênero

Série	Turno		Gênero	
	Manhã	Tarde	Masculino	Feminino
Creche I e II	11	-	05	06
Pré-escolar I e II	13	08	12	09
1º Ano	-	10	05	05
2º Ano	-	11	06	05
3º Ano	19	-	10	09
4º Ano	-	11	03	08
5º Ano	12	-	08	04
Total	55	40	49	46

**2.6 Recursos técnicos e pedagógicos**

A escola dispõe de um aparelho de televisão, um DVD, um notebook e uma impressora, na secretaria da escola, uma copiadora, sete computadores na sala de informática, um aparelho multimídia (data show), quatro aparelhos de som, uma

máquina fotográfica, uma boa variedade de jogos educativos, diversos alfabetos e numerais móveis e fantoches.

Os recursos que chegam à escola são estudados pelo conselho escolar. É perguntado, aos funcionários de cada área, quais as principais necessidades que precisam ser supridas. Logo após esses questionamentos, o conselho escolar se reúne para decidir quais necessidades devem receber prioridade.

O Projeto Político e Administrativo Pedagógico (PPAP) da escola passou por uma reformulação em 2013, mas ainda precisa de alguns ajustes. Ocorreu uma reunião com a direção da escola e os seus funcionários para discutirem sobre o projeto. O projeto foi apresentado, avaliado e discutido com os mesmos. Durante a administração de outros gestores, não havia esse espaço aberto para discutir e construir o PPAP da escola. Esse documento era apresentado, já pronto, pelo gestor. Percebe-se que houve um bom avanço, mas ainda é necessário que haja outros avanços quanto à construção do PPAP. Sabe-se que esse documento deve ser elaborado com a participação de toda comunidade escolar.

## **2.7 Proposta Pedagógica**

Os professores procuram respeitar a proposta sugerida no PPAP da instituição. Os professores de Educação Infantil buscam desenvolver a coordenação motora ampla e fina da criança, trabalhando com diversas atividades lúdicas para facilitar a aprendizagem das crianças. Os outros docentes atuantes na escola, que ministram aulas nas salas do primeiro ao quinto anos do Ensino Fundamental, procuram dar continuidade ao trabalho feito durante os anos de Educação Infantil, de acordo com o desenvolvimento do educando. Mas, antes de tudo, buscam formar cidadãos pensantes e críticos, procuram ajudá-los na preparação para a vida, respeitando seus princípios, e ajudando-os a construir conhecimentos.

Atualmente a escola está trabalhando com base em um projeto proposto no ano de 2013. Esse projeto foi elaborado com o intuito de nele ser investida o restante da verba do PDE, e foi bem aceito pelos professores da escola e pelos representantes da Secretaria de Educação do Município. Esse projeto foi elaborado pelo professor do primeiro ano, Erivan Alves dos Santos, e tem como título: Professores e Alunos Viajando no Mundo dos Gêneros Textuais. Sua base é o livro Felpo Filva, de Eva

Furnari. O mesmo teve início em março de 2014, e tem sua culminância prevista para novembro de 2014.

O projeto tem como objetivos principais:

- Proporcionar a formação continuada através de grupo de estudo, visando melhorar qualidade no processo de ensino/aprendizagem na leitura e escrita dos alunos.
- Direcionar a aprendizagem para que o aluno desenvolva as habilidades de leitura e escrita para que possa compreender, comunicar-se e expressar o mundo que o cerca, tornando-se cidadão crítico, reflexivo e capaz de conviver em sociedade de forma letrada.

## **2.8 Condição Socioeconômica**

A maior parte dos alunos mora nas terras dos engenhos pertencentes à usina. Apenas um percentual pequeno de alunos mora na própria usina. Maior parte dos pais dos discentes são de classe social baixa. São trabalhadores agrícolas e domésticas. Como a usina está desabilitada, muitos pais de família ficaram desempregados, e a maioria vive na usina, por não ter outra opção de moradia, já que, morando nas casas da usina, não pagam aluguel. A escola é uma das poucas privilegiadas, com um baixo índice de violência. Algumas mães de alunos estão sempre presentes na escola, pois aquelas que levam as crianças menores para estudarem precisam esperar a hora da largada na própria escola, pela falta de transporte, para que elas possam se deslocar da escola para os engenhos, os quais ficam razoavelmente distantes da usina.

Sabe-se que não é viável que as mães fiquem na escola aguardando seus filhos até a hora de largarem, mas as condições obrigam a mantê-las lá. A área escolar não oferece muita segurança, a escola não dispõe de vigilantes, mesmo havendo essa necessidade, pois o que protege a escola é apenas uma cerca, que não oferece nenhuma condição e está quase toda quebrada. Além do mais, o mato sempre cresce dentro e pelos arredores da escola, e dificilmente os responsáveis pela capinagem enviam alguém para cortá-lo. Isso facilita a entrada de qualquer pessoa na escola. A guarda municipal apenas faz uma ronda de mais ou menos uma hora, diariamente, ficando a escola sem esse apoio durante maior parte do dia.

A escola recebia, no ano passado, mensalmente, a visita da odontologista. A mesma sempre fazia aplicação de flúor nos dentes das crianças e observava suas arcadas dentárias, mas este ano de 2014 ainda não foi feita nenhuma visita por parte da mesma. Na usina há um posto de saúde que está desativado, e só abre quando é preciso realizar alguma atividade de campanha de vacinação, ou outro tipo de campanha relacionada à saúde. O governo municipal atual tem projetos para reativá-lo, mas ainda não há nada definido. Por enquanto, apenas uma enfermeira enviada pela prefeitura está realizando atendimento, no prédio do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI). Inclusive, o programa também não voltou a funcionar este ano na usina.

Algumas vezes no ano, as crianças passam por dificuldades para chegarem à escola, pois, além da escola ficar na parte de cima de uma ladeira, a qual fica difícil de subir quando está chovendo, os alunos que moram nos engenhos ficam sem transporte para se deslocarem até a escola. Acontece que, quando chove muito, os rios próximos aos engenhos transbordam, impedindo a passagem dos transportes. Infelizmente, os alunos são os mais prejudicados. Quando isso ocorre, os professores ministram aulas apenas para os alunos que moram na própria usina e para aqueles que moram em pequenos engenhos que ficam mais próximos, dos quais é possível ir a pé até a instituição escolar. Esses alunos são a minoria.

As datas comemorativas são vivenciadas em toda a escola, outras são comemoradas de acordo com a disponibilidade dos professores e das turmas, dentro da própria sala de aula. Quando ocorrem comemorações que abrangem a escola como um todo, algumas pessoas da comunidade costumam participar. Os pais dos alunos contribuem, sempre que podem, e como podem.

### **3 GESTÃO ESCOLAR, UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO I**

Apresentam-se, aqui, dois modelos de gestão. Uma, observada por meio do estágio em gestão escolar, e outra, pelo conhecimento adquirido sobre a forma como a diretora da Escola Municipal Nossa Senhora das Maravilhas a dirige.

### 3.1 Experiência no estágio de gestão escolar

A experiência de estágio em gestão escolar não ocorreu na escola aqui apresentada. Pela razão de ter sido realizada em grupo, foi feita em uma escola onde facilitava o deslocamento da maioria das estagiárias envolvidas para chegar à escola. Por uma questão ética, o nome da gestora não será citado.

Nessa experiência, percebeu-se uma gestão muito centralizadora e nada transparente. A gestora foi muito pouco atenciosa com as estagiárias. Quando se pediam informações a ela, a mesa quase nunca respondia. Sempre se mostrava com pressa, e indicava-nos para falarmos com a vice diretora, ou com alguém da secretaria, ou até mesmo com a supervisora escolar. Porém, muitas informações que eram solicitadas a essas pessoas, elas informavam que quem as poderiam fornecer seria a diretora. Foi entregue à diretora uma entrevista, que preparamos para que ela respondesse por escrito, mas ela não respondeu. A entrevista foi preenchida pela vice diretora.

As documentações sobre o PDE e o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) encontravam-se guardadas a chave, em um local onde só se poderia ter acesso por meio da gestora, a qual era a única que possuía a chave. Depois de ter sido passada essa informação, foi solicitado a ela que nos entregasse a documentação para que pudéssemos tomar conhecimento de como foram utilizados esses dois recursos importantes, na escola. Porém, ela prometeu que nos entregaria, mas, até o final do estágio, não tivemos acesso.

Através de algumas pesquisas realizadas na escola, obtivemos informações distintas sobre a gestão escolar que ali permeava. Alguns funcionários diziam achar que ela já havia nascido para ser diretora, outros, que ela é uma pessoa muito difícil de se conviver. Por meio de entrevistas com funcionários de funções diferenciadas, eles nos relataram que, geralmente, as suas opiniões não são ouvidas, quando se trata de se pensar em melhorar o trabalho de todos e o funcionamento da escola. Essas opiniões já chegam prontas. Uma funcionária relatou que muitas vezes quer fazer um trabalho melhor, mas não tem apoio da gestão.

### **3.2 Experiência com a gestora da Escola Municipal Nossa Senhora das Maravilhas**

A gestora demonstra atenção pelas pessoas. Prefere ouvi-las bem, para evitar mal entendidos. Demonstra ter conhecimento do que acontece na escola, e como já trabalha na instituição há oito anos, conhece bem a realidade escolar.

A gestora demonstra ser competente em seus trabalhos administrativos, e faz questão de ser transparente em relação às informações sobre o PDE e o PDDE da escola. Na secretaria da instituição, há um quadro, onde são expostas todas as informações sobre os recursos que a escola recebe.

Os funcionários da escola geralmente são consultados em relação às verbas que chegam à escola. Pergunta-se de quais recursos eles precisam para que possam realizar seus trabalhos de uma melhor forma. As opiniões são expostas em reuniões com o conselho escolar, e dá-se prioridade àquilo que é mais necessário.

Em suas decisões que não são direcionadas aos recursos que chegam à escola, a gestora, algumas vezes, não consulta os funcionários, a comunidade, e o conselho escolar. Costuma expô-las em reuniões, tratando-as como já decididas por ela, ou como ordem vinda da secretaria de educação.

### **3.3 Gestão Democrática**

Em uma gestão democrática, considera-se que toda a comunidade escolar tem papel importante nas opiniões e decisões tomadas pela escola, ou para a escola. O gestor que busca trabalhar com esse modelo de gestão não se coloca como autor de decisões, ele se coloca à disposição para ouvir a comunidade escolar, e fazer com que a comunidade seja ouvida por todos os envolvidos com o trabalho da escola.

A gestão democrática da escola é um passo importante no aprendizado da democracia. A escola não tem um fim em si mesma. Ela está a serviço da comunidade. Nisso, a gestão democrática da escola está prestando um serviço também à comunidade que a mantém. (GADOTTI, 1998, p. 2)

O gestor democrático não toma decisões por sua própria conta, não oculta documentos escolares. Ele faz questão de ser o mais transparente possível, também em sua administração. O direito à gestão democrática nas escolas está garantido mediante a nossa Constituição Federal, no artigo 206, inciso VI, quando coloca que o ensino será ministrado com base em princípios estabelecidos pela lei. E dentre esses princípios há a garantia de “gestão democrática do ensino público, na forma da lei” (CF, 1988, p. 162).

Observando os dois modelos de gestão aqui expostos, nota-se que o primeiro não apresenta nenhum sinal de democracia, pois, nem ao menos sobre os recursos que a escola recebe, a gestora dá satisfação à comunidade escolar. O segundo, é muito transparente e democrático em relação ao uso que se faz dos recursos que chegam para a escola. Porém, para ser uma gestão democrática, cabe a ela compreender que a maioria das decisões tomadas dentro da escola precisam ser tomadas em um consenso com a comunidade da escola.

Não cabe à gestora, e muito menos ao pessoal da Secretaria de Educação, resolverem, sozinhos, alguns problemas que estão ligados à comunidade, e que afetam diretamente a essa.

#### **4 EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DAS MARAVILHAS**

A escola possui duas salas de aula onde funcionam turmas de Educação Infantil. Na primeira sala, são atendidas crianças de dois e três anos de idade, no horário da manhã. A segunda sala atende crianças de quatro e cinco anos, nos turnos manhã e tarde.

##### **4.1 Educação Infantil**

Na Educação Infantil, iniciam-se trabalhos importantíssimos voltados para o desenvolvimento da criança. A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 29, afirma que ela “(...) tem como finalidade o desenvolvimento integral

da criança até os 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (...)" (LDB, 1996, p. 21).

É dever do estado oferecer, em creches, assistência para as crianças até os três anos de idade, e pré-escola para as crianças que tiverem de quatro até cinco anos de idade. Segundo a LDB, em seu artigo 4º, inciso I, "O dever do Estado com Educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: educação básica obrigatória e gratuita dos 4(quatro) aos 17(dezessete) anos de idade(...)". Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013 (LDB, 1996, p. 10).

Agora, também é obrigação dos pais matricularem seus filhos na pré-escola a partir dos quatro anos de idade. Em seu artigo 6º, a LDB estabelece que "É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade.". Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013 (LDB, 1996, p. 11).

Os profissionais que atuam com crianças com idade de educação infantil precisam estar preparados para lidar com o ensino nessa faixa etária, sejam eles cuidadores de creches, ou pré-escolas.

#### **4.2 A Sala de Aula de Educação Infantil**

A escola possui duas salas de aula onde funcionam turmas de Educação Infantil. Na primeira sala, são atendidas crianças de dois e três anos de idade, no horário da manhã. A segunda sala atende crianças de quatro e cinco anos, nos turnos manhã e tarde. A escola trabalha com salas multiseriadas, porque tem um engenho, para o qual a Secretaria de Transporte do município não oferece transporte no horário da tarde, apesar de não haver uma explicação por parte da prefeitura para que isso ocorra.

O meu estágio foi realizado na turma do horário da tarde, onde frequentavam dois alunos com idade de quatro anos e oito alunos com idade de cinco anos. A sala de aula onde foi realizado o estágio possui carteiras adequadas para as idades dos alunos, tanto em tamanhos como em formas. As carteiras são organizadas umas ao

lado das outras, e umas de frente para as outras, sempre juntas, para que as crianças possam interagir entre si.

O fundo da sala está decorado com desenhos de crianças e de animais. Também tem uma girafa com medidas de comprimento de 1 a 125 cm, para medir os tamanhos das crianças. Na entrada da sala, na parede do lado esquerdo, há um cartaz do estado do tempo com três opções de indicação do tempo: fazendo sol, nublado ou chuvoso. Há também um cartaz com a rotina dos trabalhos diários, e um cartaz com regras de convivência expostas, indicando o que é certo e o que é errado fazer em sala de aula. Na mesma parede, ficam penduradas, em um varal, as atividades feitas pelos alunos, e um espelho em forma vertical. Na parede do lado direito ficam os cartazes de frequência com os nomes dos alunos, em ordem alfabética. Nesse cartaz, os alunos marcam suas frequências diariamente.

Acima dos cartazes de frequência, fica o painel com os nomes dos alunos, e suas datas de aniversário, e, do lado esquerdo, fica o cartaz que representa a quantidade de meninos e meninas presentes, e a soma dos dois gêneros, resultando no total de crianças. Esse cartaz é preenchido diariamente pelas próprias crianças, logo após fazerem a contagem e a soma. Há também, na sala, um calendário com setinhas que apontam o mês atual, a data do mês e os dias da semana. Estão, também, expostos na sala, numerais com suas respectivas quantidades, letras do alfabeto com figuras cujos nomes iniciam com determinadas letras, e alguns cartazes para leitura e exploração de palavras. Pequenos textos também ficam expostos para serem trabalhados. “Em cada classe de alfabetização deve haver um ‘canto ou área de leitura’ onde se encontrem não só livros bem editados e bem ilustrados, como qualquer material que contenha escrita (...)” (FERREIRO, 2002, p. 33).

A rotina da sala de aula exposta na parede indica a sequência das atividades a serem realizadas todos os dias: acolhida; combinado; atualização do calendário; chamada e preenchimento do cartaz da chamada; preenchimento dos cartazes do tempo e da quantidade de alunos; primeiro momento de atividades; lavar as mãos para lanche; recreio; escovação dos dentes; relaxamento, realizado com alongamentos, músicas suaves, etc.; segundo momento de atividades e a hora da história. O momento de contar histórias varia, pode ser no início ou no final da aula.

### 4.3 A Prática da Docente

As atividades são realizadas de diversas formas lúdicas, antes de serem registradas em folha ou no caderno. O trabalho da professora é facilitado pelo fato de a escola dispor de diversos jogos educativos, alfabetos e numerais móveis. Porém, alguns materiais também são confeccionados pela professora. Outro tipo de material que a educadora trabalha é o material de sucata: tampinhas plásticas de refrigerante para contagem de quantidades, livros velhos, revistas e panfletos para recorte e colagem, raspa de lápis para colagem, garrafas PET para armazenar materiais, restos de emborrachado para recortar e contornar grafemas e numerais, ou até mesmo para ilustrar os materiais confeccionados com garrafa PET. Esses materiais, além de proporcionarem um bom desenvolvimento para a aprendizagem, também são úteis para desenvolver habilidades motoras finas.

Também são realizadas atividades para desenvolver a coordenação motora ampla, visto que o educador, antes de trabalhar as habilidades motoras finas, deve trabalhar primeiro o corpo da criança, com movimentos amplos, explorando sua lateralidade e propondo atividades para desenvolver o equilíbrio, de acordo com as carências observadas nos alunos.

Seja qual for à experiência proposta e o método adotado, o educador deverá levar em consideração as funções psicomotoras (esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, etc.) que pretende reforçar nas crianças com as quais está trabalhando. Mesmo levando em conta que, em qualquer exercício ou atividade proposta, uma função psicomotora sempre se encontra associada a outras, o professor deverá estar consciente do que exatamente está almejando e onde pretende chegar. (NEGRINE, 1995, p. 25)

Alguns exemplos de atividades motoras amplas observadas são: caminhar em linha reta, caminhar em linha reta com algo em cima da cabeça, caminhar por cima de grafemas, numerais e de formas geométricas, pular corda e amarelinha. Esse tipo de atividade é importante para o desenvolvimento motor da criança. Como orienta o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) “O professor pode organizar atividades que exijam o aperfeiçoamento das capacidades motoras das crianças, ou que lhes tragam novos desafios, considerando seus progressos.” (RCNEI, 1998c, p. 36)

Durante a semana de observação do estágio, a professora trabalhou a data comemorativa do dia das mães, realizando atividades referentes ao tema. Todos tiveram a oportunidade de verbalizar o que significa ser mãe, para eles. Foram apresentadas, pela professora, as palavras “MÃE” e “MAMÃE”, destacando a letra inicial e fazendo a exploração das palavras. O nome “MÃE” foi impresso para que os alunos colassem canudinhos contornando suas letras, foram apresentadas as formas da letra “M” e diversas palavras que iniciam com a mesma.

Os alunos também tiveram oportunidades de verbalizar e construir palavras que iniciam com os sons da família silábica do “M”. Cantaram músicas em homenagem à mamãe, procuraram a palavra “MAMÃE” em caça-palavras. Houve, também, leitura compartilhada e verbalização de poesia para a mamãe, carimbaram com suas mãozinhas a folha onde estava a poesia escrita, e entregaram às suas respectivas mães, depois construíram um mural com imagens de presentes que gostariam de dar para suas mães. Algumas lembranças foram confeccionadas com emborrachados, e foram entregues às mães: flores, porta pano de prato e porta retrato contendo as fotos dos alunos. A comemoração do dia das mães foi realizada com todas as mães dos alunos, no pátio da escola, no horário da manhã. Houve algumas apresentações, brincadeiras, entregas de brindes, e lanche coletivo.

A docente da sala observada procura elaborar suas aulas de acordo com os critérios exigidos pelo PPAP da escola, tendo em vista que nele se encontra a realidade da comunidade escolar. A professora busca respeitar as origens das crianças e suas convivências diárias.

Foi percebida a falta de instrumentos musicais na sala de aula e na escola. O que é uma pena, pois a escola, apesar de possuir diversos materiais didáticos, é pobre em relação a instrumentos musicais. Uma boa sugestão para enriquecer a sala de aula com instrumentos musicais seria a produção desses instrumentos pelos próprios alunos, com material reciclável, orientados pela professora, já que a escola não dispõe desses materiais. Além de obterem instrumentos musicais produzidos por eles mesmos, os alunos também seriam trabalhados em relação ao reaproveitamento de materiais que poderiam vir a ser lixo.

A atividade de construção de instrumentos é de grande importância e por isso poderá justificar a organização de um momento específico na rotina, comumente denominado de oficina. Além de contribuir para o

entendimento de questões elementares referentes à produção do som e suas qualidades, estimula a pesquisa, a imaginação e a capacidade criativa. (RCNEI, 1998c, p.69)

Alguns alunos apresentam um pouco de dificuldade em relação à sequência temporal, antes e depois, ontem e hoje. Outros poucos, às vezes, confundem os nomes de grafemas e numerais. Em determinados momentos, desprendem a atenção do assunto da aula para fazerem queixas a respeito do que os colegas estão fazendo. Também apresentam alguns equívocos na sequência das histórias recontadas por eles, ou seja, eles esquecem algumas partes das histórias, e ainda, alguns, trocam a ordem dos fatos.

#### **4.4 Plano de Ação do estagiário**

Devido às dificuldades observadas nos alunos, foi elaborado um trabalho por meio de leitura e representação de histórias. “A oralidade, a leitura e a escrita devem ser trabalhadas de forma integrada e complementar, potencializando-se os diferentes aspectos que cada uma dessas linguagens solicita das crianças. ” (RCNEI, 1998c, p. 133).

O objetivo principal desse plano de ação é: Desenvolver a aprendizagem, numa perspectiva lúdica e prazerosa, compreendendo a necessidade de se aprender, reconhecendo o que é preciso aprender e para que aprender. Criando uma consciência crítica de suas próprias atitudes e das demais pessoas, reconhecendo onde e quando se faz necessário usar a observação e criticidade.

O trabalho foi iniciado com a leitura da história “Os Três Porquinhos”, com cantigas relacionadas aos porquinhos e ao lobo mau, apresentação e exploração da palavra “PORQUINHOS”, tomando-a como ponto de partida para trabalhar o texto lido. Os alunos foram preparados para fazerem a representação da história, e todos os dias faziam os ensaios, para que isso se realizasse. Foram, também, aplicados os conteúdos sobre tipos de moradia, seres vivos e não vivos, e animais domésticos e selvagens, relacionando-o à história lida. As características das personalidades dos personagens da história também foram exploradas e registradas na lousa, em forma de lista, trabalhando e distinguindo os gêneros textuais. A história também foi usada como apoio para que as crianças estudassem a sequência dos fatos nela ocorridos,

tanto através da enumeração sequencial, como da verbalização oral da história, pelos alunos, sendo registrada, pela professora, na lousa. Algumas das palavras da história foram escolhidas para serem exploradas.

Também foi realizado um trabalho sobre educação ambiental. Iniciando com roda de conversa, logo depois foram apresentados aos alunos objetos feitos com materiais recicláveis. Durante as aulas ministradas foram confeccionados com os alunos: boliche numérico; bolinhas feitas com papel velho e lacradas com fita durex; casinhas de papel, por meio de dobraduras; árvores também feitas com papelão e papel. As máscaras dos animais representados na história foram confeccionadas de emborrachados, pela própria professora.

No boliche numérico, havia o desenho da quantidade de porquinhos, e, logo acima, o numeral. Esse jogo serve tanto para trabalhar a coordenação motora quanto para praticar a contagem, e reconhecer e relacionar numerais às quantidades. Também houve trabalho com o jogo da memória. Esse jogo foi confeccionado com as letras do alfabeto, com o intuito de suprir as dificuldades de alguns alunos em reconhecer as mesmas.

No último dia, foi realizada a apresentação da história dos três porquinhos, pelos alunos, no pátio da escola. A leitura, a reprodução e a representação de histórias ajudam a criança, tanto no desenvolvimento da oralidade como na organização da sequência temporal e acontecimento dos fatos. Favorece o desenvolvimento do seu convívio em sociedade, aprendendo a representar emoções e desejos.

É fundamental que a criança possa vivenciar a palavra e a escuta em todas as suas possibilidades, explorando diferentes linguagens, capturando-as e apropriando-se do mundo que a cerca, para que este se desvele diante dela e se torne fonte de interesse vivo e permanente, fonte de curiosidade, de espantos de desejos e descobertas, numa dinâmica em que ela se socialize e se manifeste de forma ativa, cri(ativa), particip(ativa) em qualquer situação, não apenas “recebendo” passivamente, mas produzindo e (re)produzindo cultura (JORGE, 2003, p. 97).

## **5 ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DAS MARAVILHAS**

O Ensino Fundamental é oferecido nos horários da manhã e da tarde. No horário da manhã funcionam as turmas de terceiro e quinto anos, e, no horário da tarde, as turmas de primeiro, segundo e quarto anos. A escola não disponibiliza de todas as turmas nos dois horários de funcionamento, porque a demanda de alunos é pouca, havendo um número de alunos insuficiente para se formar uma turma de cada série nos dois turnos.

### **5.1 Ensino Fundamental**

A criança deve ser inserida no ensino fundamental a partir dos seis anos de idade, obrigatoriamente, cabendo aos pais e às autoridades competentes fazerem valer esse direito que ela tem. Segundo o art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, mediante redação dada pela lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, “O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão.” (LDB, 1996, p. 21)

O Ensino Fundamental é uma etapa muito importante da educação. Através dele deve ser oferecida à criança a oportunidade de aprender, de criar e desenvolver-se, e a base dessa aprendizagem é o domínio da leitura, da escrita e do cálculo, para que ela possa redigir e resolver problemas do seu dia a dia, dentro do seu contexto social, compreendendo e respeitando o ambiente onde vive.

### **5.2 Descrição da Sala de Aula de Ensino Fundamental**

O estágio foi realizado em uma sala do segundo ano do Ensino Fundamental, na qual foram matriculados quinze alunos, mas que, atualmente, apenas onze estão frequentando. A sala está organizada com carteiras adequadas para a idade dos alunos, tanto em tamanho como em estrutura. Observa-se um cartaz de boas-vindas no fundo da sala, ao lado o cantinho da leitura, com uma boa diversidade de livros paradidáticos, e, no canto direito do fundo da sala, tem alguns livros que servem para

recorte, e outros que os alunos usam para fazer atividades. Também estão expostos três alfabetos, com diversidade nos tipos de letras e figuras, além de cartazes educativos como: Mural das novidades; aniversariantes; sistema monetário, um quadro expondo gêneros textuais e um cartaz em branco que a professora utiliza como quadro de avisos. Também foram observados, um calendário, o qual a professora trabalha diariamente com os alunos, marcando os dias, na medida que vão se passando; um mapa mundi e um mapa do estado de Pernambuco. No fundo da sala, também está localizado um filtro com água, que, segundo a professora, é para evitar que os alunos precisem sair da sala quando precisarem beber água. A professora faz uso de um birô com cadeira, em boas condições de uso.

Durante o período de estágio, as carteiras dos alunos estavam organizadas em duplas e enfileiradas. A professora trabalhou de acordo com o que foi planejado a ser abordado em sala de aula. Os conteúdos vivenciados durante o período de observação do estágio foram: Substantivo; Gênero do Substantivo; Ortografia – L pós vocálico; Pontuação; Valor do numeral, de acordo com a casa em que se encontra; Adição com reserva, incluindo problemas com adição; Em Ciências, trabalhou-se os Elementos Naturais.

Entre os alunos da sala, dois leem fluentemente e interpretam textos com sucesso, sete leem não com a mesma fluência e facilidade de interpretar textos lidos por eles mesmos, e, ainda, há dois alunos que não conseguem ler. Foi observado um aluno que mal sabe redigir seu próprio nome. A professora regente disse que ele quase não frequenta as aulas.

Durante o período de observação, foram percebidas algumas das dificuldades dos alunos da sala. Os discentes, em alguns momentos, apresentavam-se um pouco dispersos, o que é comum se ver, geralmente, nas salas de aula, nos dias de hoje. Os alunos também precisam adquirir mais habilidade na resolução de adições. Alguns ainda demonstram que necessitam de material concreto para fazer cálculos. No que diz respeito a língua portuguesa, demonstraram não identificar bem os substantivos em relação ao gênero, como também há a necessidade de exercitarem a colocação da pontuação nos textos, identificando cada sinal de pontuação e qual a função de cada um. Isso, tanto na leitura como na escrita. O Plano de ação do estágio foi elaborado por intermédio de teorias que tratam da necessidade de se trabalhar de formas diferenciadas, tentando sempre perceber como a criança aprende.

É importante conhecer as diferentes teorias de aprendizagem, mas é imperativo que compreendamos o modo como as pessoas aprendem e as condições necessárias para a aprendizagem, bem como identificar o papel de um professor nesse processo. Essas teorias são importantes porque possibilitam ao professor adquirir conhecimentos, atitudes e habilidades que lhe permitirão alcançar melhor os objetivos do ensino (FREITAS et al, 2006, p. 3).

No fluxo de aula do programa Alfabetizar com Sucesso, o qual foi adotado pelo município, foram observados os componentes curriculares trabalhados em sala de aula, e seus respectivos eixos: Língua Portuguesa, eixo - Produção e compreensão de textos orais – Leitura e compreensão de textos – Produção de textos escritos – Análise linguística e reflexão da língua e seus usos; História, eixo – História local e do cotidiano; Geografia, eixo – Localização e Espaço; Ciências Naturais, eixo – Vida e ambiente; Matemática, eixo – Números e operações – Álgebra e Funções – Geometria. Pelo fato de não constar no fluxo do projeto o trabalho com Artes Visuais, foi perguntado à professora se não era cobrado o trabalho com esse componente curricular. Ela respondeu que sim, mas que não forneciam material.

### **5.3 Plano de Ação do Estagiário**

Devido às dificuldades apresentadas pelos alunos, em relação aos conteúdos trabalhados durante a observação do estágio, foi elaborado um plano de ação, no qual foram contemplados conteúdos já trabalhados pela professora na semana de observação do estágio. Apenas o conteúdo de História não havia sido trabalhado pela professora regente.

O plano foi aplicado com textos distinguindo os gêneros textuais, e também foi feito o uso de material concreto. Foram utilizados dois textos nesse trabalho: “A Foca”, de Vinícius de Moraes, e “Brincar”, de Luiz Camargo. Os trabalhos com textos iniciaram-se com a leitura, observando-se o gênero textual e analisando a pontuação. Relendo o texto pausadamente, para esclarecer a função de cada sinal de pontuação e as diferenças que eles provocam nos textos. Buscou-se os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao que é substantivo, pedindo que eles verbalizassem os nomes dados aos seres existentes no texto. Em seguida, foi feita, também, uma análise geral sobre o que é substantivo, e foram trabalhados os substantivos comuns e próprios.

As atividades realizadas com os textos foram construídas por meio de colagens dos sinais de pontuação faltantes, após a leitura pela professora; construção de listas de substantivos existentes no texto; construção de lista das brincadeiras preferidas dos alunos; distribuição de fichas com substantivos comuns e próprios, classificando-os e dividindo as crianças em dois grupos: o grupo que possuía os substantivos comuns e o grupo que possuía os substantivos próprios. Os objetos e as pessoas da sala de aula também serviram como base para o reconhecimento do que são substantivos, e classificá-los.

Em busca de um trabalho interdisciplinar, os problemas matemáticos propostos em sala de aula incluíam os objetos existentes nos textos trabalhados. Antes, foi feita uma apresentação do sistema de numeração decimal, e, com o auxílio de palitos, foi explicado como funciona esse sistema, formando grupos de dezenas e centenas. Foram realizadas soluções para problemas de adição, com reserva.

Aproveitando o tema do texto “Brincar”, realizou-se a brincadeira “Boca de Forno” trabalhando a localização espacial das crianças, e, logo em seguida, foi proposto que os discentes comparassem as brincadeiras antigas com as da atualidade. Também houve espaço para contos de brincadeiras que eram realizadas na antiguidade.

Durante a aplicação do plano de ação, os alunos inicialmente não demonstraram muito interesse em participar, mas durante o desenvolver das atividades, mesmo aqueles que não queriam participar, em determinado momento, foram encontrados pedindo para participarem. Daí em diante, eles demonstravam estar bem entusiasmados em realizar as atividades propostas.

Os alunos, na medida em que não acertavam os desafios, eram questionados, e, em diversas vezes, eles mesmos corrigiam seus erros, depois de algum tempo de análise. Quando o aluno não conseguia encontrar a resposta esperada, os colegas de turma que já haviam percebido a resposta, colocavam-se à disposição. No final da intervenção, os alunos não se encontravam com as dificuldades supridas, mas com a continuidade do trabalho, de forma lúdica, incentivando as crianças a exercitarem o cérebro, certamente haverá melhoras bem significativas. Para Maluf (2009, p. 42)

(...) as atividades lúdicas devem ser utilizadas no cotidiano das crianças. Quando o educador insere uma atividade lúdica num tema a ser abordado, a atividade lúdica deve se constituir em um auxílio

eficiente ao alcance de uma finalidade, dentro do plano pedagógico do educador.

## **6 POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL**

Em 1932, quando houve a regulamentação do trabalho feminino no Brasil, foi aplicada, às empresas com mais de trinta funcionárias, a obrigatoriedade de manterem creches para assistência dos filhos de suas funcionárias. Por volta de 1970, quando houve um grande aumento do número de fábricas no Brasil, onde aumentou o número de mulheres que trabalhavam fora de seus lares, inclusive, mães de filhos muito pequenos, as quais, sentiam a necessidade de buscar abrigo e cuidados para seus filhos enquanto elas trabalhavam, algumas dessas mulheres fizeram movimentos de luta reivindicando construção de creches.

Assim, surgiram as creches, que, inicialmente, apenas serviam para cuidar das crianças cujas mães sentiam a necessidade de trabalhar fora de casa, porém não tinham com quem deixar seus filhos menores, e garantir a segurança deles durante a ausência materna.

Algumas feministas da época, as quais eram contra a ditadura militar, voltaram-se para o estudo sobre a infância. Essas mesmas, assessoravam os governos progressistas, os quais prometiam em suas campanhas políticas a construção de creches. Nesse período, as políticas educacionais voltadas à educação dessas crianças, de zero a seis anos de idade, defendiam a educação compensatória, com o intuito de suprir carências culturais, linguísticas e as defasagens afetivas das crianças que estavam inseridas nas camadas populares. Essa educação compensatória visava evitar os futuros fracassos escolares que poderiam ser sofridos por essas crianças. Porém, essa educação não foi oferecida nas melhores condições. E, até hoje, esses pequeninos recebem, em boa parte das instituições de Educação Infantil, um acolhimento que deixa muito a desejar.

Conceitos como carência e marginalização cultural e educação compensatória foram então adotados, sem que houvesse uma reflexão crítica mais profunda sobre as raízes estruturais dos problemas sociais. Isso passou a influenciar também nas decisões de políticas de Educação Infantil (OLIVEIRA, 2002, p.109).

Mas, só em 1988, a Educação Infantil passou a ser parte integrante da Constituição Federal (CF/88). Segundo o Art. 208, inciso IV, da nossa Constituição, é dever do estado garantir “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 5 (cinco) anos de idade”, que, com a redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006, passou a ser dever do estado garantir “educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até cinco anos de idade” (CF, 1988, p. 105). Isso ocorreu quando as crianças a partir dos seis anos de idade passaram a ser inseridas no Ensino Fundamental. Essa garantia também é dada mediante o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e pela (LDB), que define a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica.

Mesmo com a garantia do reconhecimento da Educação Infantil na CF/88, essa modalidade de ensino não recebeu as condições necessárias para que pudesse funcionar como realmente deveria. Não foi apresentado verdadeiro interesse, por parte das autoridades competentes, de elevar a Educação Infantil como uma importante etapa da educação brasileira, devido às condições oferecidas para a realização do trabalho educativo com essas crianças, condições precárias e inadequadas. Isso ficou mais uma vez bem claro, quando foi instituído o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), pela Emenda Constitucional nº 14, de 12 de setembro de 1996, e regulamentado pela Lei nº 9.424, de 24 de dezembro do mesmo ano, e pelo Decreto nº 2.264, de 27 de junho de 1997, onde a Educação Infantil não foi contemplada, como se apenas o Ensino Fundamental fizesse parte do alicerce da educação, demonstrando verdadeiro descaso pela importância do desenvolvimento intelectual das crianças de creche e pré-escola. O FUNDEF vigorou a partir do ano de 1998, até o ano de 2006.

Esse quadro foi mudado quando o FUNDEF foi substituído pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), criado pela Emenda Constitucional nº 53/2006 e regulamentado pela Lei nº 11.494/2007, e pelo Decreto nº 6.253/2007. Sendo a Educação Infantil beneficiada pelo FUNDEB, hoje, pode-se pensar com mais clareza, na possibilidade dessa etapa da educação poder crescer tanto em atendimento como em melhoria da qualidade. Muito embora, esse processo seja lento, e suas realizações não sejam fáceis. A educação das crianças de zero a cinco anos de idade vem

aparecendo um pouco mais no cenário da educação nacional. Vem exteriorizando sua importância como a fase do princípio do saber escolar.

Em 1998, o Ministério da Educação publicou o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCNEI), elaborado como fruto de debates entre professores e outros profissionais envolvidos na educação. O referencial curricular foi criado em função de respeitar o disposto na LDB, que responsabiliza a União pela garantia de um currículo que contenha conteúdos mínimos para a formação de uma base curricular comum para a Educação Infantil. Segundo a LDB, “A União incumbir-se-á de: (...) estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil (...)” (LDB, 1996, p. 4).

### **6.1 Educação no Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**

O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCNEI) divide-se em três volumes. O documento não foi elaborado para que suas propostas sejam seguidas na íntegra, mas, com flexibilidade. Importa que cada sistema educacional adapte-o à sua realidade, utilizando-o como orientador das práticas a serem realizadas em creches e pré-escolas, pois, esse trabalho é fruto de ideias que surgiram de diversas propostas em várias regiões do Brasil.

Considerando e respeitando a pluralidade e diversidade da sociedade brasileira e das diversas propostas curriculares de educação infantil existentes, este Referencial é uma proposta aberta, flexível e não obrigatória, que poderá subsidiar os sistemas educacionais, que assim o desejarem, na elaboração ou implementação de programas e currículos condizentes com suas realidades e singularidades. (RCNEI, 1998a, p. 14)

O primeiro volume traz a parte introdutória, onde apresenta as características do RCNEI, faz uma reflexão sobre creche e pré-escola, com que finalidade ocorreu o surgimento de creches, e com qual finalidade elas realmente precisam existir. Enfatiza suas condições físicas e sociais, relacionando-as à origem de sua existência. Conduz-nos a pensar sobre a natureza singular da criança, e sobre os profissionais que trabalham com essas crianças, suas práticas, a forma de cuidar, educar e ensinar,

lembrando que a criança, assim como qualquer outro ser humano, tem o direito de ser respeitada dentro de suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, e as demais que assim existirem. Traz abordagens sobre a preparação do profissional de Educação Infantil. Esse primeiro documento, também aponta para a organização do RCNEI, e suas divisões.

O segundo volume trata da formação pessoal e social da criança, preocupa-se com a forma como a criança precisa conhecer a si mesma, assumir sua identidade, conhecer suas origens e as pessoas que a rodeiam, desde os parentes mais próximos até as distintas figuras da sociedade. Preocupa-se com o despertar da criança para os cuidados que ela precisa ter com o próprio corpo e com o outro, conquistando gradativamente sua autonomia, de acordo com seu desenvolvimento; a respeitar os outros e as diferenças étnicas e de gênero; a adquirir uma educação alimentar voltada para hábitos saudáveis.

Nesse volume, encontra-se um pequeno resumo sobre como a criança aprende por meio da imitação, do brincar, do faz de conta, da oposição de seus critérios em relação às opiniões e desejos dos outros, da linguagem e da apropriação da imagem corporal por meio da aquisição da consciência dos limites com o próprio corpo. Trata, também, do cuidado e das providências que precisam ser tomadas para que a criança aprenda, sem tirar dela o direito à infância. Traz uma orientação para os profissionais que vão lidar com essas crianças, quanto à organização da realização das atividades necessárias, visando que a criança desenvolva atos de cooperação e solidariedade, conquistando sua autoestima.

No terceiro volume, o tema estudado é o conhecimento de mundo, pela criança. Aponta especificamente para os eixos que precisam ser trabalhados na Educação Infantil: Movimento, Música, Artes visuais, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade, e Matemática.

O eixo que trata do movimento visa o desenvolvimento motor da criança, tanto em movimentos amplos, como em movimentos estreitos. Trata do desenvolvimento da coordenação motora ampla e da coordenação motora fina. Aponta para a importância de que a criança precisa obter controle, ritmo e harmonia com seu próprio corpo. Podendo ser trabalhado em parceria com o eixo “Música”, o qual contribui para expressar pensamentos e sentimentos humanos. A música auxilia não apenas na

harmonia dos movimentos, mas também no desenvolvimento da produção, no despertar para a apreciação, e, em consequência disso, incentiva à reflexão.

No eixo de Artes visuais, há uma preocupação em desenvolver a criatividade artística da criança. A música e o movimento também são parceiros dessa criação artística, pois artes visuais é tudo aquilo que está relacionado ao fazer artístico, seja ele através do desenho, da pintura, da modelagem, da dança, ou de outra forma de expressar a arte humana. A própria produção de instrumentos musicais e de outros acessórios utilizados na música e na dança remetem essa ligação. As artes visuais também são trabalhadas, com o intuito de conduzir a criança a observação e a reflexão.

A Linguagem oral e escrita é um eixo que precisa ser trabalhado com muito cuidado, pois, apesar da linguagem estar presente na vida da criança desde a sua concepção, não é tão fácil que a criança se aproprie da escrita, sem que seja feito um trabalho bem feito nessa relação entre linguagem falada e linguagem escrita. A proposta aponta para um trabalho de interação social, para que a criança obtenha o conhecimento de leitura e de escrita a partir de sua vivência e de seu conhecimento de mundo, dentro do contexto onde ela vive. Por isso, é importante que se trabalhe bem a oralidade, que se converse com a criança, o máximo que puder. Desde cedo. Pois, assim como na escrita, a criança aprende a falar por meio de imitações na convivência com pessoas falantes, “A criança aprende a verbalizar por meio da apropriação da fala do outro” (RCNEI, 1998c, p. 125) e quanto mais desenvolver sua oralidade, maior será a possibilidade de ela desenvolver o letramento. Para isso, também é necessário que estimule a criança a dialogar, expor suas opiniões e a resolver conflitos, verbalmente.

Nesse processo, também se faz necessário que esteja presente no mundo da criança uma variedade de materiais escritos, para que ela possa se familiarizar com o mundo da escrita e fazer uma relação entre a escrita e a fala. É muito importante que outras pessoas leiam para as crianças, e que as crianças despertem o interesse pela escrita e pela leitura. Ainda que não os faça de forma convencional, é importante que pratique por meio de simulações.

No trabalho com o eixo Natureza e sociedade, há uma preocupação em se fazer uma relação entre o mundo natural e o mundo social da criança, de forma

integrada. A proposta é que sejam vivenciados, com a criança, a interação entre seres desse mundo, para que ela possa experimentar, confrontar e constatar os acontecimentos voltados para os fenômenos naturais e sociais. Para que a criança chegue a essas conclusões, faz-se necessário que ela observe esses fatores da maneira mais próxima possível, da sua realidade. E se possível for, que ela obtenha experiências não apenas visuais, mas que também possa tocar e sentir, para que haja uma verdadeira vivência em relação àquilo que está conhecendo.

Quando se trata do trabalho com o eixo Matemática na Educação Infantil, a preocupação é que os orientadores, ao se depararem, junto com as crianças, diante de diversas situações-problema, possam fazer uso de materiais e argumentos eficazes na resolução dos problemas que venham a surgir. A utilização do material concreto é de fundamental importância, principalmente para as crianças menores. Esse eixo é bastante vasto, porque além de trabalhar números, também nos permite explorar a localização espacial, lateralidade, formas, cores, e outros conteúdos que, além de serem matemáticos, estão sempre presentes no dia a dia das crianças e dos adultos. A proposta do RCNEI para o trabalho com a matemática é, que a criança tome conhecimento sobre o que é a matemática, de forma prazerosa, percebendo o papel que ele assume em sua vida.

Os três volumes do RCNEI enfatizam a importância do cuidar e do brincar, entende-se que a criança aprende melhor quando está bem consigo mesma, com o ambiente, e com as pessoas que a rodeiam. A avaliação, segundo as orientações do RCNEI, precisa ser feita todos os dias, não de forma rígida, por meio de provas escritas, mas através da observação, da escuta e do entendimento com o outro, pois a avaliação também atua como aliada para o replanejamento do trabalho do adulto para com a criança, ou entre as crianças.

A observação das formas de expressão das crianças, de suas capacidades de concentração e envolvimento nas atividades, de satisfação com sua própria produção e com suas pequenas conquistas é um instrumento de acompanhamento do trabalho que poderá ajudar na avaliação e no planejamento da ação educativa. (RCNEI, 1998b, p. 65)

## 6.2 Práticas da Educação Infantil em Creches e Pré-escolas

É fato que a Educação Infantil vem passando por diversas mudanças ao longo dos anos, e que muitos estudos têm sido feitos direcionados a ela. Mas, em se tratando de trabalhar com crianças muito pequenas, ainda há muitos esclarecimentos que precisam ser feitos, e muitas atitudes que precisam ser tomadas para que se possa ofertar uma educação de qualidade para esses pequeninos.

Em muitas instituições de ensino, ainda se vê o trabalho com crianças em idade de Educação Infantil ser realizado com base no trabalho que deve ser feito com crianças maiores, e, principalmente, os próprios pais, muitas vezes, exigem que se trabalhe com seus filhos dessa maneira. Maneira essa que não é a mais apropriada para desenvolver as habilidades que precisam ser desenvolvidas nessa fase da vida infantil.

Os pais dessas crianças, e muitos profissionais da educação, não têm o conhecimento básico do que precisa ser trabalhado nessa etapa da vida da criança, e ignoram os trabalhos feitos pelos professores, que fazem um trabalho voltado para as orientações do RCNEI, que, antes de tudo, preocupa-se com o desenvolvimento psíquico e social da criança, e com o sucesso das habilidades motoras e do crescimento intelectual, de acordo com suas condições, e nas condições mais favoráveis possíveis, respeitando a individualidade de cada um.

Muitos pais, e profissionais da educação, estão preocupados, apenas, em ver a criança ler e escrever o quanto antes possível. Não é raro de se ver educadores e instituições que exigem de crianças, de três ou quatro anos de idade, que escrevam em letra cursiva, não respeitando a faixa etária da criança, quando é aconselhável que nessa idade se trabalhe com letra em forma de bastão. Quando a criança precisa, antes, desenvolver suas habilidades motoras amplas, para que, depois disso, ou paralelamente a isso, se inicie o trabalho com as habilidades motoras finas. Esse trabalho forçado, pode, em alguns casos, em vez de ajudar a criança a desenvolver as habilidades necessárias, retardá-las.

Nós deveríamos levar mais longe essa lógica; se a criança tem deficiências que a impedem de chegar ao cognitivo, é porque o ensino que recebeu não respeitou as etapas de seu desenvolvimento psicomotor. Sob o aspecto da prevenção, passaríamos da reeducação

a educação psicomotora. Portanto, torna-se importante estudar as funções psicomotoras, bem como sua importância para o desenvolvimento infantil. (LAPIERRE, 2002, p. 25).

Algumas crianças desenvolvem a habilidade motora fina com mais facilidade que outras, não sentindo dificuldades em grafar de forma cursiva. Porém, a maioria das crianças de três a quatro anos de idade, no início do contato com a escrita, apresentam dificuldade, até mesmo em grafar letras em forma de bastão, sendo necessário fazer-se um trabalho psicomotor para desenvolver essa habilidade. O que não é aconselhável, é forçar a criança a fazer aquilo que ela não tem maturidade para realizar.

Em algumas cidades do estado da Paraíba, as quais não terão seus nomes aqui citados, por uma questão ética, cobra-se que os professores realizem provas escritas com os alunos de três a cinco anos de idade, quando a avaliação desse tipo não é aconselhável para essas crianças. Ainda alegam que os professores precisam fazer as avaliações escritas porque há uma cobrança por parte dos pais. Diante dessa situação, pergunta-se: É a escola quem está preparada para ensinar, ou são os pais quem estão ensinando às escolas, dentro de suas ignorâncias? Acredita-se que é papel da escola esclarecer para os pais o que é Educação Infantil.

Além das práticas forçadas das habilidades motoras da criança, também há a falta de compreensão de como se dá o processo de leitura e escrita da criança. Muitas crianças de cinco anos de idade, por não apresentarem facilidade na compreensão da leitura, são vistas como pouco inteligentes. Quando não se aponta essa deficiência à criança, responsabiliza-se o trabalho do professor, pela falta de compreensão, da leitura e da escrita, pela criança. Mas esse processo depende de vários fatores, para que se dê com sucesso. É importante lembrar que cada criança tem seu tempo. Segundo Piaget, (1983, p. 14), “O desenvolvimento da criança é um processo temporal por excelência. ”

Muito se fala que as repetições das práticas tradicionais eram mais eficazes do que as mais atuais, pelo fato de acharem que se aprendia mais rápido, ou que se aprendia, e hoje não se aprende. Isso, muitas vezes, leva os professores a voltarem a trabalhar a velha cartilha e a repetição constante de sílabas. Por não acreditarem nas propostas que atualmente são solicitadas por muitos estudiosos da educação.

A proposta de muitos pensadores, que é também a do RCNEI, é que se faça um trabalho contextualizado, que não se prenda apenas a letras, sílabas e palavras isoladas. Mas que, por meio do seu contexto social, faça-se entender e compreender os significados das palavras e as possibilidades de suas construções. Compreendendo também que elas se unem harmonicamente para a formação do diálogo. E, mais ainda, que se parta de um texto para se trabalhar frases, palavras, sílabas e letras. Diferentemente do que as práticas mais antigas costumam fazer, não é aconselhável que se parta do menor da escrita, que é letra, para que depois se chegue a construção do texto. Mas que se inicie daquilo que tem significado, para depois mostrar as partes que formam esse significado. Dessa forma, inicia-se o letramento da criança.

(...) a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma, letrada. (SOARES, 2004, p. 24).

Nas práticas de matemática, e no que se diz respeito aos outros eixos de trabalho, ainda existe, também, um bom número de educadores que não despertaram para o fato de que a criança precisa ter o contato com o concreto, para depois construir seu conhecimento abstrato. Tanto no trato de números e quantidades, como em outros conteúdos trabalhados na matemática, ou em outros componentes curriculares, que tratam da convivência social, da natureza e seus fenômenos, da apreciação e produção artística, da música e do movimento, é necessário que seja trabalhado por meio da aproximação, do contato, para que a criança se entrose com o objeto de conhecimento, e, assim, possa conhecê-lo e compreendê-lo.

Porém, ainda há a insistência em usar métodos de repetição, utilizando-se apenas a verbalização e imagens de difícil compreensão para as crianças. A criança não aprenderá a contar se ela não contar, tocando e manipulando o objeto. Se isso não ocorre, ela só saberá o que é repetir aquilo que os outros falam. Fica difícil, também, para ela, compreender os comandos de localização espacial se ela não aprender isso através da movimentação do seu corpo, ou por meio da referência de outros seres. Esses exemplos citados são apenas alguns, dentre muitos, casos de situações que podem facilitar ou dificultar a aprendizagem da criança. Ela não aprende se ficar o tempo todo sentada, apenas ouvindo o que os outros estão falando.

É necessário que haja a sensibilização dos educadores para que se entenda que o conhecimento que se tem não se pode transmitir para o outro. O que se transmite é informação. Através das informações recebidas é que cada um constrói seu próprio conhecimento. E, em muitos casos, o conhecimento leva mais tempo pra ser construído do que em outros. O que o profissional precisa é ser um bom mediador nessa construção, e buscar meios de trabalho que facilitem essa realização.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a ele ensinar e não a de transferir conhecimento. (Freire, 1997, p. 52)

Muitos profissionais se queixam das más condições de trabalho. Isso realmente ocorre em muitas instituições de ensino. Espaços inadequados, salas superlotadas, materiais insuficientes e de péssima qualidade, a precariedade da alimentação das crianças e do próprio meio onde elas vivem, má educação doméstica. Tudo isso, é verdade, atrapalha o desenvolvimento da aprendizagem. Mas, o que não se deve é usar esses fatos como desculpa para não se tomar atitude alguma. Trabalhar com material de sucata é possível. O Estado e os pais deixam de cumprir com muitas responsabilidades que são deles, muitas vezes atribuindo-as aos professores, que têm sido sobrecarregados com as responsabilidades dos outros. Isso, muitas vezes, impede que o professor faça o seu trabalho como deveria ser feito. Porém, alguns profissionais não lembram mais quais os seus papéis, enquanto outros, talvez nunca os tenham conhecido verdadeiramente.

Independente das condições de trabalho oferecidas, o profissional precisa garantir a sua formação continuada. Infelizmente, muitos professores não gostam de ler. Lamentável. Porque não se ensina quando apenas se fala, mas quando se dá exemplo. Colocar em prática as novas propostas de ensino não é fácil, por isso, o profissional precisa estudá-las reunindo teoria e prática, sem desistir quando suas tentativas de melhorar suas práticas falharem. O segredo do sucesso é a persistência.

O que se coloca aqui, não é a culpa no profissional pelo fracasso da aprendizagem dos alunos. Sabe-se que muitos trabalhos não são possíveis de serem feitos, devido às condições de trabalho já citadas. Mas, o educador precisa fazer com os seus educandos aquilo que estiver ao seu alcance. Porém, muitas atividades que

devem ser vivenciadas na educação infantil, as quais, só precisam de apenas um objeto existente na própria natureza, não são realizadas pela falta de disposição do próprio professor para fazê-las.

A prática do profissional de Educação Infantil também depende do auxílio de outras pessoas. O que mais se vê em creches e pré-escolas no Brasil são professores com um grande número de alunos em sala, sem ter, sequer, um auxiliar. Quando se entende que para cuidar de criança pequena é necessário o máximo de atenção possível. As secretarias municipais enchem as salas de alunos, não levam isso em conta, e ainda exigem que o professor faça um bom trabalho.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola precisa ser um lugar prazeroso para os alunos e profissionais que nela atuam. Quando se sente prazer naquilo que se faz, torna-se mais fácil chegar-se à conquista do sucesso. O profissional satisfeito procura realizar seu trabalho da melhor forma possível. Pesquisa e inova na busca pelos resultados almejados. O aluno aprende mais quando se interessa pela escola, gosta do seu professor e do seu ambiente de aprendizagem, quando ele oferece propostas atraentes para a aprendizagem.

Para que ocorra uma aprendizagem satisfatória, faz-se necessário que toda equipe escolar e sua comunidade, assim como as autoridades competentes, estejam unidas para se alcançar os objetivos desejados. O professor é responsável por ministrar as aulas, mas ele precisa encontrar boas condições de trabalho, para que também possa realizar seu trabalho da forma necessária.

O gestor escolar tem a função de articular sua comunidade, para fazer acontecer uma educação de qualidade dentro da escola, mas ele precisa estar acessível a críticas e sugestões. A busca de aprender constantemente faz parte do crescimento do saber. Ninguém jamais saberá o suficiente para dizer que sabe tudo. Muito se aprende com seus próprios erros, suas experiências, e com as experiências alheias. Por isso, é necessário que o gestor escolar seja, sim, um líder com autoridade, não com autoritarismo. Isso se aplica não apenas ao gestor, mas a todos os profissionais que atuam na educação.

Os profissionais da educação precisam se colocar em seus devidos papéis, e lembrarem-se sempre que eles trabalham pela comunidade escolar, não para as autoridades competentes. Essas autoridades têm o dever de auxiliar o trabalho da educação, subsidiando-o, para que possa acontecer uma educação com qualidade. Muitas vezes, devido às dificuldades, os docentes acreditam que estão fazendo o melhor possível, mas nem sempre é verdade. Educar exige, do docente, dedicação, compreensão do outro, inovação e persistência.

Não valerá a pena formar-se pedagogo se, ao final do curso, depois de todas as experiências vividas, continua-se com uma visão estreita sobre o que é educação escolar e o que a engloba.

Só haverá educação de qualidade quando todos os envolvidos com essa educação assumirem seus papéis e procurarem corrigir suas falhas, antes de criticar os erros dos outros; quando o Estado investir em educação, verdadeiramente; quando os pais se conscientizarem que a educação de seus filhos é, antes de tudo, responsabilidade deles, e quando os profissionais em educação assumirem seus papéis como precisam ser representados realmente.

## 8 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDB. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 07 fev. 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. FNDE. **Apresentação do Fundeb**. <Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/financiamento/fundeb/fundeb-apresentacao>>. Acesso em: 21 jun 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **FUNDEF** - Manual de orientação. 2004. Disponível em: <[ftp://ftp.fnde.gov.br/web/siope/leis/manual\\_orientacao\\_fundef.pdf](ftp://ftp.fnde.gov.br/web/siope/leis/manual_orientacao_fundef.pdf)>. Acesso em: 21 jun 2014.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

**Educação Infantil.** Disponível em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Educacao\\_infantil.htm](http://pt.wikipedia.org/wiki/Educacao_infantil.htm)>. Acesso em: 19 jun 2014.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Brasil: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997. Edição de bolso.

FREITAS, A. C. *et al.* **Teorias da aprendizagem.** Universidad Evangélica del Paraguay- UEP, Maestría y Doctorado en Ciencias de la Educación, 2006.

GADOTTI, Moacir. **O Projeto político-pedagógico da escola:** na perspectiva de uma educação para a cidadania. 1998. Disponível em: <[http://www.moodle.ufba.br/file.php/1854/Projeto\\_Politico\\_Ped\\_1998.pdf](http://www.moodle.ufba.br/file.php/1854/Projeto_Politico_Ped_1998.pdf)>. acesso em 14 set 2012.

**Goiana.** Wikipedia, a Enciclopedia Livre. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Goiana>>. Acesso em: 29 jun 2014.

GUARNIERI, M. R. (Org.). **Aprendendo a ensinar:** o caminho nada suave da docência. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

JORGE, L. S. “Roda de histórias: a criança e o prazer de ler, ouvir e contar histórias”. In: DIAS, Marina Célia Moraes M. & NICOLAU, Marieta Lúcia Machado (Orgs). Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância. Campinas, SP: Papyrus, 2003

LAPIERRE, A. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação.** Curitiba: Editora da UFPR, 2002

MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas para Educação Infantil:** conceitos, orientações e práticas. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil:** psicomotricidade: alternativas pedagógicas. Porto Alegre: Prodil, 1995.

OLIVEIRA, Z.R. A legislação e as políticas para a educação infantil: avanços, vazios e desvios. In: MACHADO. Maria Lúcia A. **Encontros e desencontros em educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética:** sabedoria e ilusões da filosofia; problemas de psicologia genética. São Paulo: Abril Cultural: Os pensadores, 1983.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

**Usina nossa senhora das maravilhas (Goiana).** Wikipedia, a Enciclopedia Livre. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Usina\\_Nossa\\_Senhora\\_das\\_Maravilhas\\_%28Goiana%29](http://pt.wikipedia.org/wiki/Usina_Nossa_Senhora_das_Maravilhas_%28Goiana%29)>. Acesso em: 29 jun 2014.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A - Entrevista com a diretora da escola onde foi feito o estágio de gestão escolar.**

- 1) Há quanto tempo você exerce o magistério?
- 2) Quanto tempo faz que você atua como gestora?
- 3) Através de que meios se deu o seu acesso à função de gestora escolar?
- 4) Fale sobre as principais atividades que você exerce na escola:
- 5) Quais os trabalhos administrativos que você exerce na escola?
- 6) Quais os trabalhos financeiros que você exerce na escola?
- 7) Você se envolve nos trabalhos pedagógicos da escola? Quais?
- 8) Você acompanha os trabalhos dos professores na sala de aula?
- 9) Como é o seu relacionamento com a comunidade escolar (pais de alunos, alunos e familiares)?
- 10) A escola possui conselho escolar?
- 11) Quem são os membros do conselho escolar? Cite os nomes e suas funções, incluindo representante de pais e alunos:
- 12) Acontecem reuniões do conselho escolar? Com que frequência?
- 13) Quais as pessoas que participam das reuniões do conselho escolar?
- 14) Quais as pessoas que discutem sobre em que vai ser empregada a verba do PDDE?
- 15) Quais pessoas realizam as compras do PDDE?
- 16) Os pais e a comunidade participam da vida escolar de seus filhos e parentes?
- 17) Os pais participam das atividades da escola e opinam sobre elas?
- 18) Na escola acontecem reuniões de pais e mestres? Com que frequência? Quando?
- 19) Na escola acontecem reuniões do conselho de classe bimestral?
- 20) A escola trabalha ou já trabalhou com projetos? Quais? Caso a resposta seja afirmativa, fale sobre eles.
- 21) Quais os problemas que você enfrenta na escola e com a comunidade escolar?
- 22) Fale sobre os seus desafios como gestora dessa escola:
- 23) Quem elaborou o projeto político-pedagógico da escola?

**APÊNDICE B - Entrevista com professores da escola onde foi realizado o estágio de gestão escolar.**

1. Você gosta do seu trabalho?
2. Você encontra dificuldades para realizar os trabalhos de sua função na escola?  
Se a resposta for positiva: cite as dificuldades.
3. Explique como é pra você trabalhar nessa escola:
4. Ocorrem reuniões de conselho de classe na escola?
5. Você participa das reuniões de conselho de classe?
6. Ocorrem reuniões de pais e mestres nessa escola? Com que frequência?
7. Os pais comparecem em sua maioria nas reuniões de pais e mestre?  
Participam dando opiniões? Suas opiniões dadas são levadas em conta para reflexão?
8. As opiniões dos professores e dos demais funcionários são colocadas em questão para melhoria da escola?
9. Quanto tem você tem em sala de aula?
10. Qual o seu grau de estudo?
11. Como é a sua relação com a comunidade escolar?
12. Como é a sua relação com a gestão escolar atual? Fale um pouco sobre isso.
13. A escola oferece material suficiente para você realizar seu trabalho como precisa ser?

**APÊNDICE C - Entrevista com funcionários da escola onde foi realizado o estágio de gestão escolar.**

14. Você gosta do seu trabalho?
15. Qual a sua função na escola?
16. Você encontra dificuldades para realizar os trabalhos de sua função na escola?  
Se a resposta for positiva: cite as dificuldades.
17. Explique como é pra você trabalhar nessa escola:
18. As opiniões dos professores e demais funcionários são colocadas em questão para melhoria da escola?
19. Há quanto tempo você trabalha nessa função?
20. Qual o seu grau de estudo?
21. Como é a sua relação com a comunidade escolar?
22. Como é a sua relação com a gestão escolar atual? Fale um pouco sobre isso.
23. A escola oferece material suficiente para você realizar seu trabalho como precisa ser?

**APÊNDICE D - Entrevista com a professora do segundo do Ensino Fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora das Maravilhas.**

- 1) Há quanto tempo você leciona?
- 2) Qual a sua formação acadêmica?
- 3) O que a levou a escolher trabalhar como professora?
- 4) Você gosta do que faz?
- 5) Quais as principais dificuldades que você encontra em exercer sua profissão?
- 6) Atualmente, além do Pacto pela Educação, você está fazendo algum outro curso?
- 7) Fale um pouco sobre o que é pra você trabalhar nessa escola.
- 8) Como é a sua relação com a comunidade escolar?
- 9) Como é a sua relação com a gestão escolar?
- 10) Dê sua opinião sobre o que você acha que poderia ser mudado tanto nessa escola como nas escolas em geral para que se possa obter melhorias na Educação Brasileira.

**APÊNDICE E - Fotos do estágio na Escola Municipal Nossa Senhora das Maravilhas.**



**Foto 01. Escola Maravilhas**  
Fonte: O autor



**Foto 02. Entrada da escola**  
Fonte: O autor



**Foto 03. Pulando corda**  
Fonte: O autor



**Foto 04. Andando sobre grafema**  
Fonte: O autor



**Foto 05. Dobradura**  
Fonte: O autor



**Foto 06. Dobradura da casa**  
Fonte: O autor



Foto 07. Apresentação  
Fonte: O autor



Foto 08. Formação de palavras  
Fonte: O autor

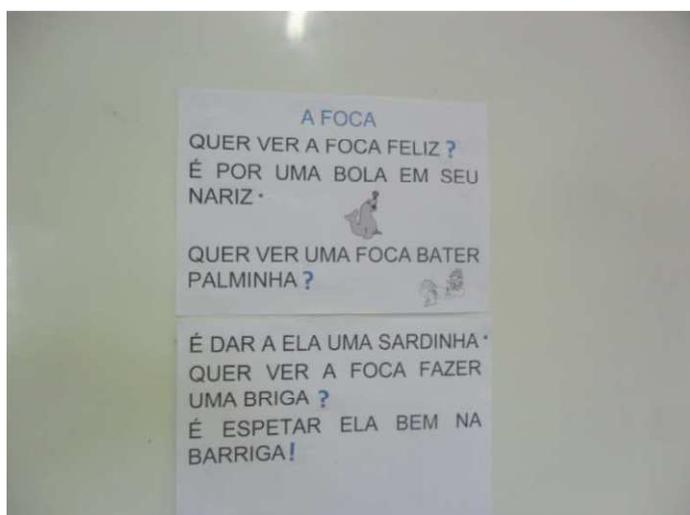


Foto 09. Texto trabalhado  
Fonte: O autor



Foto 10. Substantivos  
Fonte: O autor



Foto 11. Agrupamento  
Fonte: O autor

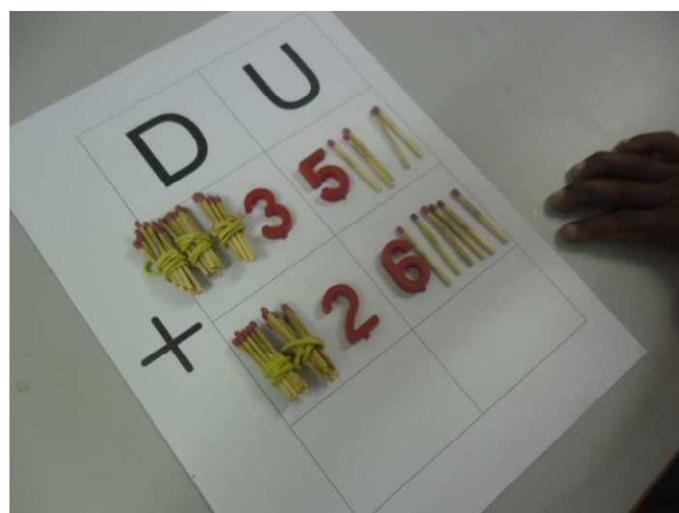


Foto 12. Adição com recurso  
Fonte: O autor

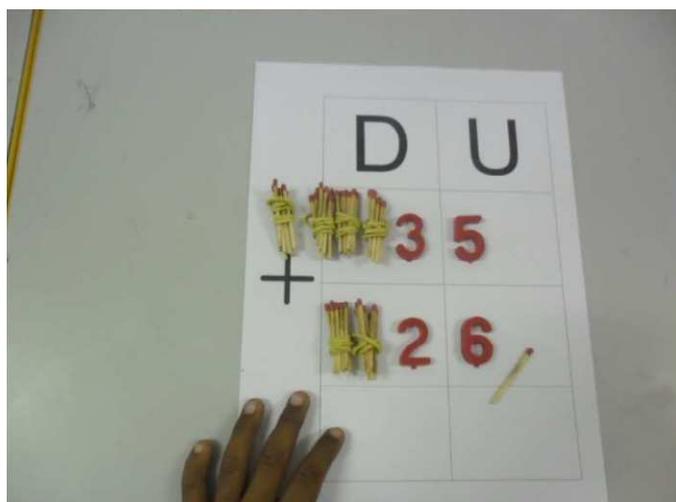


Foto 13. Etapas da adição  
Fonte: O autor

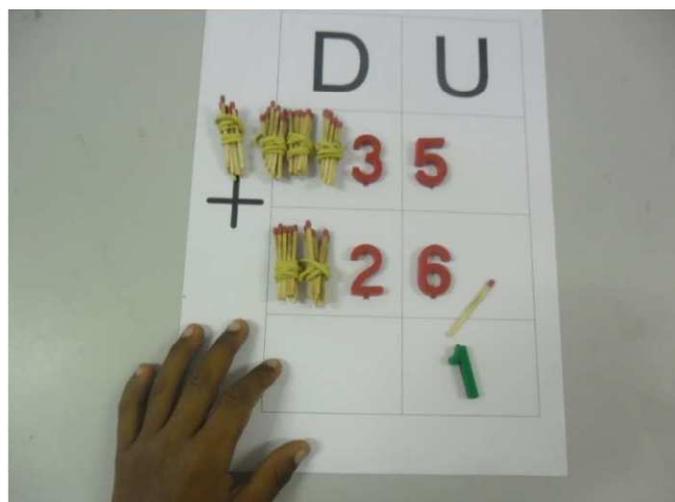


Foto 14. Outra etapa da adição  
Fonte: O autor

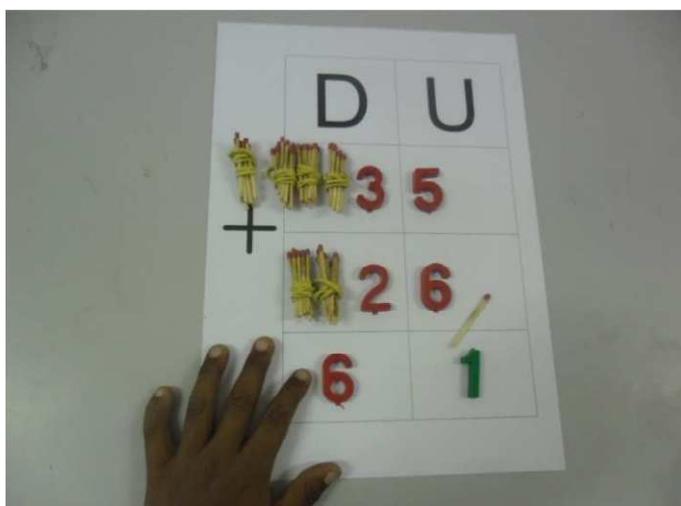


Foto 15. Última etapa da adição  
Fonte: O autor



Foto 16. Adição na lousa  
Fonte: O autor